

Balauço Social 2017

Incapar
Instituto Capixaba de Pesquisa,
Assistênciã Têcnica e Extensãõ Rural



BALANÇO SOCIAL 2017



Fazenda Experimental Mendes da
Fonseca (Incapêr) localizada no
município de Domingos Martins.

Foto: Acervo Incaper



© 2018 - Incaper
Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural
Rua Afonso Sarlo, 160 - Bairro Bento Ferreira - CEP: 29052-010 - Vitória-ES - Brasil
Caixa Postal: 391 - Telefones: (27)3636-9888 / 3636-9846
www.incaper.es.gov.br / coordenacaeditorial@incaper.es.gov.br

DOCUMENTOS Nº 260
ISSN 1519-2059
Editor: Incaper
Formato digital
Dezembro 2018

Conselho Editorial

Presidente - Gilson Tófano
Gerência de Transferência de Tecnologia e Conhecimento - Sheila Cristina Prucoli Posse
Gerência de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação - Luiz Carlos Prezotti
Gerência de Assistência Técnica e Extensão Rural - Celia Jaqueline Sanz Rodriguez
Coordenação Editorial - Aparecida de Lourdes do Nascimento

Membros:

Anderson Martins Pilon
André Guarçoni Martins
Cintia Aparecida Bremenkamp
Fabiana Gomes Ruas
Gustavo Soares de Souza
José Aires Ventura
Marianna Abdalla Prata Guimarães
Renan Batista Queiroz

Equipe de produção

Projeto Gráfico, Capa e Diagramação: Cristiane Gianezzi da Silveira
Revisão Textual: Marcos Roberto da Costa
Ficha Catalográfica: Merielem Frasson da Silva
Fotos: Crédito na imagem

Incaper Biblioteca Rui Tendinha

B171 Balanço social 2017 Incaper [recurso eletrônico] / organizadores, Vanessa Alves Justino Borges e Luciano Rodrigues de Oliveira. Vitória, ES : Incaper, 2018. 56 p. : il. Color. – (Incaper, Documentos, 260)

Sistema requerido: Adobe Reader
Modo de acesso: <https://bibliotecaruitendinha.incaper.es.gov.br/>

ISSN 1519-2059

1. Balanço Social. 2. Ação social. 3. Cidadania. 4. Qualidade de vida. 5. Agricultura. I. Borges, Vanessa Alves Justino. (org.). II. Oliveira, Luciano Rodrigues de. (org.). III. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. III. Série.

CDD: 351

Merielem Frasson da Silva CRB6 ES/675

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Governador do Estado do Espírito Santo
Paulo Hartung
Vice-Governador do Estado do Espírito Santo
César Colnago

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA - SEAG

Secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca
Paulo Roberto Ferreira

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - INCAPER

Diretora-Presidente
Nara Sthefania Tedesco
Diretor-Técnico
Gilson Tófano
Diretora Administrativo-Financeira
Edna Totola

Organizadores

Vanessa Alves Justino Borges
Luciano Rodrigues de Oliveira

Comissão Organizadora

Cristiane Gianezzi da Silveira
Jacinta Cristiana Barbosa
José Aires Ventura
Juliana Raymundi Esteves
Luciana Silvestre Girelli
Luciano Rodrigues de Oliveira
Marcos Roberto da Costa
Sarah Ola Moreira
Vanessa Alves Justino Borges

Avaliação de Impactos

Abraão Carlos Verdin Filho
Alcino Lamão Lazzarini
Anderson Geraldo Pagotto de Moura
Andrea Ferreira da Costa
Aymbirê Francisco Almeida da Fonseca
Bevaldo Martins Pacheco
Carlos Alberto Simões do Carmo

Cintia Aparecida Bremenkamp
David dos Santos Martins
Fabiano Tristão Alixandre
Ivanildo Schmith Kuster
Jacimar Luis de Souza
João Luiz Perini
João Paulo Ramos
José Aires Ventura
José Gilberto Vial
José Mauro de Sousa Balbino
Luciano Rodrigues de Oliveira
Luiz Carlos Prezotti
Maria Amélia Gava Ferrão
Marlon Dutra Degli Esposti
Renato José Arleu
Rogério Durães de Oliveira
Romário Gava Ferrão
Sara Dousseau Arantes
Vanessa Alves Justino Borges

Apoio Metodológico

Antônio Flávio Dias Ávila - Embrapa

SUMÁRIO

Destaques do Incaper	6
Apresentação	12
Eventos técnico-científicos	42
Prêmios e Homenagens	44
Demonstrativo Balanço Social 2017	46
Metodologia	48
Produção Técnico-Científica	50
Unidades Administrativas do Incaper	54
Agradecimentos	56

14 Incremento de produtividade

Soluções que contribuem para aumentar a produtividade média da agricultura capixaba.



18 Redução de custos

Soluções que reduzem os custos de produção e aumentam a competitividade de atividades agropecuárias e florestais.



Agregação de valor e expansão para novas áreas 22

Soluções que agregam valor aos produtos e aos sistemas de produção tradicionais, gerando mais renda, ou que permitem introduzir atividades em novas áreas.



Desenvolvimento humano e social 26

Soluções que visam à melhoria do bem-estar das pessoas e das comunidades, potencializando o desenvolvimento econômico e social.



Impacto ambiental positivo 30

Soluções focadas na adoção de práticas que garantem a sustentabilidade ambiental.



Geração de renda 34

Soluções que contribuem para a geração de emprego e/ou o aumento de renda para os produtores.



Organização social e articulação 38

Soluções que visam à melhoria da qualidade de vida, potencializando o desenvolvimento econômico e social.



Valorização do servidor 40

Ações e projetos focados na melhoria das condições de trabalho e valorização dos servidores do Instituto.



R\$ 1,65 bilhão

Esse foi o Lucro Social gerado pelas operações realizadas por aqueles que adotaram as tecnologias disponibilizadas pelo Incaper em 2017.

Foram avaliadas 22 soluções tecnológicas e sociais promovidas pelo Incaper, por meio de ações integradas de pesquisa, assistência técnica e extensão rural visando ao desenvolvimento do Espírito Santo.

Destaques do Incaper

O café é umas das culturas atualmente implantadas na Fazenda Experimental de Venda Nova do Imigrante, onde são realizadas pesquisas para o desenvolvimento de novas tecnologias.

Foto: Caio Fabricius

44.897

Esse foi o total de beneficiários assistidos em 2017 pelo Incaper.

Esse número se refere ao total de assistências realizadas, sem repetição de registros, a agricultores familiares, comunidades tradicionais, assentados, entre outros.

Resultado 23% superior ao ano de 2016.

Destaques do Incaper

Foto: Cristiane Silveira

A família do produtor Jacinto Natal Spolladore recebe assistência técnica do extensionista Abner Castelão. Juntos eles buscam alternativas para a produção de volumoso na propriedade com objetivo de reduzir custo e aumentar a produção de leite.

6.087

Esse é o número de beneficiados assistidos, sem repetição de registros, pelas ações de capacitação do projeto Bovinocultura Sustentável no ano de 2017. Crescimento de 79% do público assistido em pecuária bovina em relação ao ano de 2016.

182

Propriedades foram acompanhadas como referência de produção no Espírito Santo, orientadas por uma metodologia que organiza a adoção de tecnologias e boas práticas de manejo sustentável, proporciona intervenções na alimentação do rebanho, sanidade, índices zootécnicos e gestão da atividade.

Dessas propriedades, 92% são de agricultores familiares.

Pastejo rotacionado implantado na propriedade do pecuarista Abel Cezar Guimarães com acompanhamento e orientação dos técnicos do Incaper.

Foto: Cristiane Silveira

APRESENTAÇÃO

Estar à frente da apresentação do quinto ano consecutivo do Balanço Social é extremamente gratificante para todos nós. Esta publicação consolida a credibilidade dos resultados obtidos pelo trabalho do Incaper nos 78 municípios capixabas, além de representar um canal de diálogo com a sociedade.

Nesta edição, o Balanço Social traz ações e projetos de sucesso que contribuíram para o desenvolvimento do Estado do Espírito Santo e para a vida dos agricultores capixabas.

Este quinto ano de publicação também vem evidenciar tecnologias e processos de desenvolvimento rural voltados, sobretudo, para a sustentabilidade e os seus pilares: viabilidade econômica, respeito à natureza e organização social.

Por meio da disponibilização de tais tecnologias, recomendadas ou desenvolvidas pelo Incaper, foi possível perceber, mais uma vez, a importância dos serviços de pesquisa, assistência técnica e extensão rural no Espírito Santo.

É com muita satisfação que compartilhamos esta importante ferramenta de trabalho, que contou com a contribuição de agricultores e profissionais que se dedicam diariamente à agricultura capixaba. Esperamos que a sua leitura seja proveitosa!

Nara Sthefania Tedesco
Diretora-Presidente do Incaper

Silagem feita na propriedade do produtor Jacinto Natal Spolladore, com sobras de capim das variedades recomendadas pelo Incaper. É com ela que ele irá garantir a alimentação do rebanho no período da seca.

Foto: Cristiane Silveira

INCREMENTO DE PRODUTIVIDADE

Soluções que contribuem para aumentar a produtividade média da agricultura capixaba.

Os extensionistas do Incaper Bernardo Lima de Mello e Abner Castelão apresentam os grupos e variedades da Vitrine de Forrageiras.



Solução tecnológica ou social	Ano de adoção	Área de adoção	Participação na área total da cultura no ES (%)	Participação do Incaper (%)	Impacto econômico (R\$)
Abacaxi 'Vitória'	2007	4,0 ha	0,2	70	189.393,85
Banana 'Vitória'	2005	1.982 ha	9,9	70	22.975.344,00
Inhame 'São Bento'	2008	2.926 ha	90	70	25.650.475,20
Poda apical do tomateiro em cultivo protegido	2001	8 famílias	2,5	60	123.120,00
Poda programada do café conilon	1993	234.028 ha	90	70	261.535.605,11
Produção de morango em túneis	2006	245 ha	90	40	14.575.906,80
Produção intensiva de leite a pasto	2007	8.000 ha	0,7	60	16.473.600,00
Programa Renovar Arábica	2008	134.289,9 ha	90	70	88.071.345,12
Recomendação de adubos verdes para cultivo de hortaliças	1998	15 famílias	5	60	82.764,00
Recomendação de calagem e adubação para as principais culturas do Espírito Santo	2007	281.666 ha	48	70	695.504.828,35
Recomendação de calda bordalesa no cultivo orgânico de tomate e pepino	2005	12 famílias	5	50	34.800,00
Recomendação de irrigação nas lavouras de café conilon	2006	156.019,2 ha	60	50	62.270.382,17
Recomendação de variedades para sistemas orgânicos	1998	9 famílias	3	60	39.204,00
Recomendações técnicas de nutrição de plantas e biofertilização orgânica	2005	61 famílias	20	30	99.316,80
Recomendações técnicas para adubação orgânica	1998	30 famílias	10	60	132.422,40
Recomendações tecnológicas para sistemas produtivos orgânicos	1998	61 famílias	20	30	99.316,80
Variedades clonais de café conilon	1993	234.028 ha	90	70	348.714.140,14
Total					1.536.571.964,73

Vitrine de Forrageiras: MELHORIA DA ALIMENTAÇÃO ANIMAL E DO MANEJO DOS PASTOS



Foto: Cristiane Silveira

Tatiana Caus*

A “Vitrine de Forrageiras”, Unidade de Demonstração de Forrageiras, implantada pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) na Fazenda Experimental Bananal do Norte, em Pacotuba, Cachoeiro de Itapemirim, é uma sala de aula a céu aberto quando se trata de transferência de tecnologias. Só em 2017, passaram, por lá, mais de 500 produtores rurais, profissionais e estudantes, que foram capacitados sobre as opções de plantas que podem ser utilizadas na alimentação animal.

É o caso do produtor de leite Jacinto Natal Spolladore, que teve perdas consideráveis na produção de forrageiras para alimentação animal e, conseqüentemente, queda na produção de leite, por conta do longo período de seca que assolou o Espírito Santo de 2014 a 2016. “Foram momentos muito difíceis. Eu comprava a silagem de milho, mas começou a ficar muito caro e eu tive que vender alguns animais. Se eu não tivesse confiado nas orientações do Incaper, eu tenho certeza de que teria desistido de tudo”, contou. Em um momento de desestímulo, mas com assistência do Incaper, ele começou a produzir o alimento na propriedade e duplicou a produção de volumoso em uma mesma área, com a adoção de variedades recomendadas pelo Instituto, presentes na “Vitrine de Forrageiras”. A ideia agora é aumentar em até 30% o número de mudas. A expectativa é que, com a aumento no

volume de alimento, a produção de leite cresça significativamente.

Atualmente, são 14 vacas em lactação e mais de 20 litros diários por animal que são repassados para uma cooperativa local. O manejo é feito com a ajuda dos filhos, Ian e Eduardo Spolladore. A sua esposa, a dona Rosa Luzia, também utiliza parte do leite para a produção de pães e biscoitos na agroindústria local onde trabalha. “Antes, o nosso maior desafio era ter mais alimento volumoso na propriedade. Hoje, ao contrário, pensamos em aumentar o número de vacas para dar conta de todo alimento que será produzido”, completou Ian Spolladore.

“Os capixabas são produtores rurais diferenciados, por serem zelosos com a terra. O mesmo zelo dado aos cafés, cultura predominante no Estado, tem sido adotado na pecuária bovina, fazendo com que a atividade tome uma proporção e visibilidade muito maiores. Essas características possibilitam ganhos notáveis em eficiência e renda”, reforçou o coordenador técnico de Produção Animal do Incaper, Bernardo Lima de Mello.

O extensionista do Incaper Abner Luiz Castelão explicou que o número de espécies de plantas forrageiras disponíveis para o pecuarista é muito grande. “Isso, de um lado, constitui uma vantagem pelas várias possibilidades de escolha. De outro, são muitas características ao mesmo tempo. Assim, o conhecimento dessas espécies, sob as orientações de um técnico,

é uma importante ferramenta para a boa produtividade e persistência das pastagens”.

Para Ivan Jannotti Wendling, professor de Pastagens e Forragicultura da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes-Alegre), o espaço contribui para o desenvolvimento da pecuária capixaba. “É uma iniciativa de importância particular para o desenvolvimento da pecuária bovina e ovina do Sul do Espírito Santo, na medida em que o Estado tem uma ampla e rica coleção de plantas forrageiras, incluindo os últimos lançamentos do mercado. Tal parceria com os professores e com os alunos reforça a importância da instituição como referência na capacitação de técnicos e estudantes para que eles promovam o desenvolvimento sustentável dos sistemas de produção animal em pasto”, salientou.

Além de opção de alimentação para pecuária bovina, as forrageiras apresentadas podem beneficiar outras criações, como animais herbívoros, equinos, caprinos e ovinos.

A Vitrine de Forrageiras: um leque de possibilidades

A Unidade de Demonstração de Forrageiras do Incaper conta com mais de 50 exemplares forrageiros, recomendados para utilização nos sistemas de produção de leite e carne no Espírito Santo, com a exposição de plantas que podem ser utilizadas em diferentes condições de topografia, solo, drenagem, manejo e, sobretudo, como opção para o enfrentamento dos períodos de estiagem prolongada. De acordo com a ordem de evolução das forrageiras, dentro de seus grupos, o espaço oferece ao público um amplo leque de pos-

sibilidades. Estão expostas plantas de pastoreio por diferentes espécies e categorias de animais; corte, produção de silagens e fenos; integração lavoura-pecuária-floresta; áreas degradadas; diferentes intensidades de uso e manejo, entre outras informações. Os visitantes têm contato não só com plantas consagradas que proporcionaram expressivo crescimento da produção de carne e leite no país, mas também com materiais lançados recentemente, com maior potencial produtivo e resistência a pragas e doenças.

“Temos, na unidade, dois importantes grupos utilizados para alimentação animal, que são as gramíneas e as leguminosas. As leguminosas são nativas da América do Sul e, por isso, ocorrem naturalmente no Espírito Santo. Já as gramíneas são de origem africana e perfazem a maioria das plantas utilizadas no país”, explicou Bernardo Lima.

A implantação da Vitrine de Forrageiras é uma ação do Programa Capixaba de Bovinocultura Sustentável, que foi criado em 2016, com o objetivo de fortalecer e desenvolver a cadeia produtiva da pecuária bovina capixaba, visando a melhorar a qualidade dos produtos ofertados e a aumentar a produtividade e a renda dos produtores rurais. Essa ação contou com o apoio dos seguintes parceiros: Embrapa Gado de Leite, Embrapa Gado de Corte, Usina Paineiras, Federação da Agricultura do Estado do Espírito Santo (Faes), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Sindicato Rural de Cachoeiro de Itapemirim, Prefeitura Municipal de Cachoeira de Itapemirim, Associação Capixaba dos Criadores de Nelore, Fertilizantes Heringer e Grupo Matsuda.

* Jornalista, Assessora da Diretoria Executiva, tatiana.souza@incaper.es.gov.br





Após um detalhado diagnóstico, foram traçadas as metas para iniciar a implantação das tecnologias de manejo na propriedade do pecuarista Abel Cezar Guimarães.

Foto: Cristiane Silveira

REDUÇÃO DE CUSTOS

Soluções que reduzem os custos de produção e aumentam a competitividade de atividades agropecuárias e florestais.

Solução tecnológica ou social	Ano de adoção	Área de adoção	Participação na área total da cultura no ES (%)	Participação do Incaper (%)	Impacto econômico (R\$)
Abacaxi 'Vitória'	2007	204.000 frutos	0,1	70	88.536,00
Manejo da broca na bananeira	1984	14.011 ha	70	70	45.596.255,85
Manejo da fusariose no abacaxizeiro	1981	4.003 ha	90	70	5.458.903,63
Total					51.143.695,48

Tecnologias ao alcance dos produtores: REDUÇÃO DE CUSTOS E CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Vanessa Capucho*

Reduzir custos e proteger os recursos hídricos. Objetivos como esses levaram o pecuarista Abel Cezar Guimarães, do município de Muniz Freire, a adotar tecnologias para aumentar a produção de leite sem mexer no bolso. E ele não está sozinho nessa iniciativa, pois a esposa Lucia Aparecida Ferreira e os filhos Arthur Ferreira Guimarães e Augusto Ferreira Guimarães são o alicerce dele nessa caminhada.

O produtor conta que o extensionista do Incaper Tarcísio Feleti de Castro o procurou para a implantação de sistemas que contribuíssem para a redução dos custos e aproveitamento de dejetos (esterco) na propriedade. “O Abel, pelo seu perfil, se encaixou nos requisitos e, a partir daí, começamos um trabalho tornando a propriedade uma unidade de observação”, explicou Tarcísio.

Por meio de um detalhado diagnóstico, foram traçadas as metas e teve início a implantação das tecnologias. “Fizemos um mapeamento da propriedade e realizamos um planejamento forrageiro, porque um dos principais entraves para os pecuaristas é a falta de programação na época mais fria do ano. Também foram feitas análises de solo para a recomendação de adubação adequada dos piquetes, já que o produtor adotou o sistema de pastejo rotacionado, o que resultou num aumento da produtividade dos animais, explicou Renan da Silva Fonseca, extensionista do Escritório Local do Incaper em Muniz Freire.

O técnico do Incaper destaca ainda que a produção do Abel é toda a pasto, fornecendo volumoso aos animais no cocho, somente no inverno. “Hoje, ele produz 470 litros de leite por dia, com 27 vacas em lactação, o que dá uma média de 17,4 litros por animal. Isso tudo exclusivamente em sistema de pastejo”, disse Renan.

Um dos princípios do pastejo rotacionado em manejo de ponta e repasse consiste em dividir o rebanho em dois grupos, dos quais o de maior produtividade realiza o primeiro pastejo na área. Logo em seguida, o grupo de menor produção realiza o repasse na mesma área. O produtor afirma que com essa tecnologia aumentou e melhorou a produção de leite. Como resultado, em menos de dois anos, os animais passaram de 250 litros de leite por dia para quase 500 litros diários. Dessa forma, foi observada uma melhora significativa nos resultados da atividade, aumentando a produtividade e diminuindo os custos.

Outra prática implantada foi o aproveitamento do esterco dos animais que antes eram lançados de forma incorreta nos cursos de água da propriedade. “Fui orientado a realizar a fertirrigação. Antes, o resíduo mais grosso era jogado no canal e, quando o curral era lavado, o restante acabava sendo lançado no córrego. Mas com o sistema, construímos uma caixa de depósito. Isso deixou de poluir o meio ambiente e reduziu os custos com a compra de adubo químico e contratação de mão de obra para limpar os dejetos”, relatou Abel.

O produtor afirma que o trabalho de assistência técnica e extensão rural que o Incaper realiza contribui para um bom resultado no campo. “Antes das orientações, eu achava que estava no caminho certo. Depois de adotar as tecnologias, percebi que as mudanças eram necessárias para que minha propriedade crescesse. Hoje, colho os frutos positivos”, disse o pecuarista.

Para o zootecnista e coordenador de Produção Animal do Incaper, Bernardo Lima de Mello, esse sucesso só foi possível por causa da implantação do Programa Capixaba de Bovinocultura Sustentável, que direcionou ações na área da produção pecuária no Estado.

Programa Capixaba de Bovinocultura Sustentável

Desde que o programa foi lançado, várias ações voltadas para a bovinocultura foram realizadas. Com o objetivo de fortalecer e desenvolver a cadeia produtiva da pecuária bovina capixaba com sustentabilidade, o programa visa a melhorar a qualidade dos produtos ofertados e aumentar a produtividade e a renda dos produtores rurais.

Em 2017, o programa atendeu 6.087 pessoas, sem repetição de registros, e foram ministrados 21 cursos de capacitação para 252 produtores rurais. O conjunto das demais ações coletivas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), que incluem os dias de campo, dias especiais, workshops e os encontros, totalizaram 179 atividades de capacitação que beneficiaram 2.496 pessoas. Das 182 propriedades com intervenções no Estado, 9 já são consideradas unidades demonstrativas que servem de referência para produtores e técnicos do Instituto.

Da direita para a esquerda: o pecuarista Abel Cezar Guimarães, do município de Muniz Freire, com os filhos Arthur Ferreira Guimarães e Augusto Ferreira Guimarães.



Foto: Cristiane Silveira

* Jornalista, Radialista, Assessora Especial Nível II, vanessa.covosque@incaper.es.gov.br



AGREGAÇÃO DE VALOR E EXPANSÃO PARA NOVAS ÁREAS

Soluções que agregam valor aos produtos e aos sistemas de produção tradicionais, gerando mais renda, ou que permitem introduzir atividades em novas áreas.

O cultivo do minirrepolho ocupa a mesma área do repolho tradicional, mas a produtividade é maior, e o produto é mais rentável no mercado.

Foto: Jacimar Luis de Souza

Solução tecnológica ou social	Ano de adoção	Área de adoção	Participação na área total da cultura no ES (%)	Participação do Incaper (%)	Impacto econômico (R\$)
Banana 'Vitória'	2005	1.982 ha	9,9	70	15.584.941,68
Programa Qualidade do Café Arábica	1999	1.000.000			51.100.000,00
Recomendação do clone seringueira Fx3864	1979	40 ha	0,4	60	154.644,16
Systems Approach - mamão	1998	763 ha	12	70	1.330.955,71
Total					68.170.541,55

Pequeno notável: MINIRREPOLHO É PROMESSA DE SUCESSO NO MERCADO DE MINI-HORTALIÇAS

Juliana Raymundi Esteves*

Foi-se o tempo em que metade de uma cabeça de repolho ficava dias e dias na geladeira, até que fosse finalmente consumida. Na pior das hipóteses, o produto estaria ressecado, contaminado, e o destino seria o descarte. Agora, uma tecnologia desenvolvida pelo Incaper põe fim ao desperdício e contribui para agregar valor ao produto: trata-se da produção de minirrepolhos.

Tudo começou graças à observação do pesquisador Jacimar Luis de Souza: “A tecnologia do minirrepolho partiu de uma constatação no campo, da necessidade de ofertar produtos menores e mais apropriados ao tamanho das famílias modernas. Observamos que, após o corte das cabeças primárias, a planta solta vários brotos, e essas rebrotas não eram utilizadas. Verificamos o potencial num campo abandonado, fizemos o trabalho de ajuste tecnológico e conseguimos ofertar produtos de menor tamanho para atender ao mercado de mini-hortaliças”, disse o pesquisador.

A tecnologia traz uma série de vantagens. Enquanto o ciclo de cultivo do repolho tradicional leva cerca de 120 dias, o minirrepolho pode ser colhido em pouco mais da metade desse tempo: em torno de 70 dias. Com o ciclo reduzido, os gastos com mão de obra diminuem 35%, e o custo de produção 45%. Porém, a grande vantagem da tecnologia é a agregação de valor. “A produtividade num campo de minirrepolho é menor, mas isso não interfere, porque a rentabilidade é muito maior. O mercado de mini-hortaliças costuma

pagar de 300% a 1.500% a mais pelo produto. O tempo de uso da área é menor, os custos são menores, e a aceitação do consumidor é maior, porque é mais apropriado para as famílias atuais que estão cada vez menores. Por isso, a rentabilidade é alta, e o ganho com a cultura é extremamente vantajoso”, pontuou Jacimar.

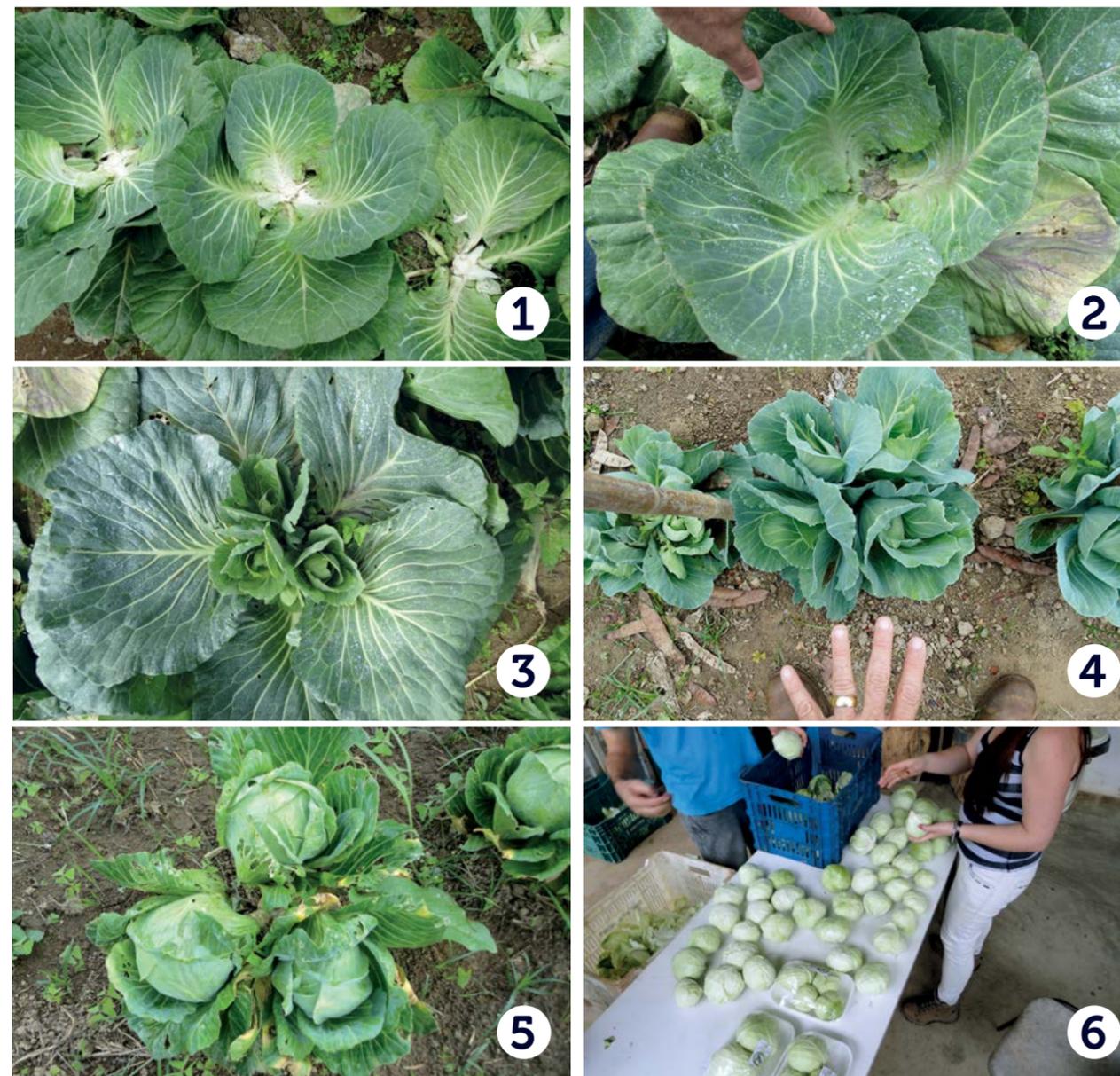
A produção do minirrepolho consiste em uma técnica de manejo de rebrotas em plantas de repolho a partir do aproveitamento do campo primário. Após a retirada da cabeça única, de tamanho médio convencional, o produtor faz o manejo da cultura conservando de duas a três folhas na saia de cada planta. A partir daí, os primeiros brotos demoram de cinco a sete dias para aparecerem. O produtor deixa de três a quatro brotos na planta e, posteriormente, faz o reforço na adubação. “Já que não houve gasto na adubação de plantio, pois o campo já estava implantado, basta fazer um reforço na adubação de cobertura, para repor o nitrogênio de que a planta precisa. Daí pra frente, é só observar se serão necessários tratamentos fitossanitários. Provavelmente não, pois o ciclo de produção é reduzido, não justifica proteção fitossanitária. A plantação pode ser conduzida sem nenhum gasto extra”, acrescentou o pesquisador.

Os cuidados com colheita e pós-colheita contribuem para garantir ainda mais a qualidade do produto: “No momento da colheita, há que se observar a compactidade das cabeças, do mesmo jeito que se faz no primeiro campo

de produção. Depois, é só remover as folhas externas, para garantir boa aparência para o mercado, e embalar. Outra grande vantagem é que a colheita pode ser escalonada. Como os brotos têm idades diferentes, eles podem ser colhidos aos poucos. Assim, o produtor que atende nas feiras, por exemplo, sempre vai ter

produto fresquinho. O período de colheita acaba durando mais de 30 dias desde o primeiro até os últimos cortes”, finalizou o pesquisador.

Após a colheita (1), o produtor deixa de duas a três folhas na saia da planta (2). Os primeiros brotos aparecem em poucos dias (3 e 4), e o minirrepolho está pronto para a colheita e comercialização em apenas 70 dias (5 e 6).



* Jornalista, MBA em Comunicação Integrada, Especialista em Telejornalismo, Coordenadora de Comunicação e Marketing do Incaper, Analista de Suporte em Desenvolvimento Rural do Incaper, juliana.esteves@incaper.es.gov.br



DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL

Soluções que visam à melhoria do bem-estar das pessoas e das comunidades, potencializando o desenvolvimento econômico e social.

Os extensionistas Abel Lopes e Célio Roberto Cuquetto com a família do senhor Leomar Raymundo.

Foto: Cristiane Silveira

Chamada Pública de Ater: AGRICULTURA FAMILIAR SUSTENTÁVEL

Tatiana Caus*

Com o aperfeiçoamento dos sistemas de produção e dos mecanismos de acesso às políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da agricultura familiar, tornou-se possível melhorar a renda e a qualidade de vida de famílias rurais no Espírito Santo por meio do Projeto Ater Sustentabilidade, conduzido no Estado pelo Incaper. O projeto é fruto da Chamada Pública lançada pelo então Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), atual Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead), em 2012, para a seleção de entidades executoras de assistência técnica e extensão rural.

Dois grupos de municípios capixabas foram contemplados na Chamada Pública: um contendo sete municípios do território Norte e outro com seis do território Montanhas e Águas. Essa ação resultou no atendimento de 2.100 Unidades de Produção Familiar (UPFs).

Transferência de Tecnologia e Desenvolvimento Social

Em São Gabriel da Palha, no Norte do Estado, as ações foram desenvolvidas em quatro anos, pelos extensionistas locais Abel Lopes Costa, Célio Roberto Cuquetto e Patrícia Estevam Jácomo. Para isso, o processo foi dividido por etapas, com a mobilização do público beneficiário; identificação e seleção das famílias; Diagnóstico Rural Participativo Comunitário (DRP); caracterização das famílias

de forma participativa, sistematização dos dados socioeconômicos; e planejamento comunitário. A partir daí, foi feito o acompanhamento e foram repassadas orientações técnicas previstas no Plano Produtivo, Econômico e Ambiental da Unidade de Produção Familiar (UPF).

Segundo Abel Lopes, ao longo desses anos, o enfoque foi o da sustentabilidade nas propriedades, respeitando três pilares: o econômico, o social e o ambiental. “A exemplo disso, foram pensadas melhorias de produtividade das culturas predominantes no município, levando em conta as boas práticas agrícolas associadas ao uso racional de agrotóxicos e dos recursos naturais; o manejo equilibrado de adubação e práticas de conservação de solo; e a oportunidade de acesso às políticas públicas”, disse.

De acordo com o extensionista Célio Cuquetto, entre as atividades com maior demanda por orientação técnica, destacaram-se as culturas de pimenta-do-reino, café, cacau, coco e a olericultura, com foco na diversificação de culturas, no controle fitossanitário, na irrigação, na construção e licenciamento de barragens, além da adequação ambiental das propriedades.

“Ao longo do processo, os agricultores descreveram o benefício proveniente do uso das técnicas transmitidas, com destaque para o manejo de poda no café e no cacau; o controle de pragas e doenças; e recomendações de calagem e adubação”, complementou.



Em São Gabriel da Palha, famílias adotaram novos cuidados nas propriedades.

Foto: Cristiane Silveira

Um novo olhar para a terra

Em 2001, por meio do crédito fundiário, cerca de 60 famílias organizadas em duas associações (Estiva e Esperança) foram assentadas em uma antiga fazenda de São Gabriel da Palha, tornando a área diversificada e produtiva.

O senhor Leomar Raimundo é um dos beneficiários da Chamada Pública; ele é agricultor familiar, natural do município e presidente da Associação Estiva. Ele produz café, cacau, pimenta-do-reino, açaí e coco para comercialização local e para consumo próprio; é casado com a agricultora familiar Alexandra Meloni e é pai de Katia Luana (17 anos) e Gabriel (10 anos), ambos estudantes de Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) locais.

Segundo ele, o projeto permitiu uma maior aproximação com os técnicos do Escritório Local do Incaper, e isso levou a um novo olhar em relação à sua propriedade. “Acredito no poder que a terra tem em nos ajudar, mas, para isso, aprendi que, para ela me dar o que preciso, tenho que cuidar e respeitar este espaço. Eu manejava a propriedade como eu bem entendia, irrigava fora dos períodos corretos, minha adubação era desequilibrada. Eu aprendi a conduzir onde vivo”, disse.

“Toda a reestruturação do manejo da propriedade foi feita com o produtor e com a família. Inicialmente, o orientamos a fazer a análise de solo, o que possibilitou fazermos toda a parte produtiva da cultura dele na propriedade, levando em conta as práticas conservacionistas a serem feitas da forma mais racional possível, pensando na melhoria da qualidade de vida do produtor”, contou Célio Cuquetto.

Ele lembrou que, como um dos resultados de todo o processo, os produtores têm se conscientizado mais em relação ao uso racional de agrotóxicos. É o caso do agricultor Leomar que já participou do seu primeiro curso de homeopatia e vem multiplicando a novidade na comunidade.

O agricultor familiar Gildeon Tristão, tesoureiro da Associação Estiva, lembrou que a integração das comunidades também é fruto dessa aproximação. “Antes não havia motivação para isso. Hoje, as famílias se unem para a colheita do café, além de nos revezarmos na desbrota e na poda, por exemplo. Tudo o que um precisa, o outro ajuda e, se não puder, compensa em outro momento”, contou.

* Jornalista, Assessora da Diretoria Executiva, tatiana.souza@incaper.es.gov.br



IMPACTO AMBIENTAL POSITIVO

Soluções focadas na adoção de práticas que garantem a sustentabilidade ambiental.

O agricultor Edson Janke (à direita) recebe orientações de Galderes Magalhães de Oliveira, extensionista do Incaper.

Foto: Cristiane Silveira

Mais palha em cima da terra, MAIS ÁGUA DEBAIXO DO CHÃO

Juliana Raymundi Esteves*

O agricultor Edson Janke, de Santa Maria de Jetibá, cresceu vendo o pai deixar os galhos e folhas que sobravam da poda do café sobre a terra, formando uma palhada caprichosamente esparramada entre uma carreira e outra da plantação. Mesmo sem entender muito bem os motivos, ele passou a reproduzir essa técnica de cultivo, parte para preservar a memória do pai, parte porque acreditava no resultado.

Quando o Incaper apresentou a Edson o plantio direto na palha, o agricultor passou a compreender melhor os benefícios que a técnica é capaz de promover. “Ah, a palha enriquece o solo e não deixa ter erosão. Pra mim é melhor, porque eu tenho que arar menos a terra”. Enquanto comenta sobre sua experiência, Edson revolve duas pequenas covas de repolho-roxo com a ponta dos dedos: “Olha só: essa aqui que tem mais palha, está mais úmida. Essa outra, que ficou com menos, tá mais seca”, compara.

Num português bem marcado pelo sotaque pomerano, o agricultor proleia aos poucos: “Plantei milho não só pra vender a espiga, mas principalmente para ter mais palha no chão. Agora, plantei repolho-roxo, vou colher e deixar as folhas pra fazer mais palha também. Vai ficar um tanto assim”, disse distanciando as mãos uns 15 centímetros uma da outra para indicar a espessura da camada de palha que pretende deixar naquela área. Assim sendo, Edson atesta que é possível ter cultivo comercial e formar palha para proteger o solo ao mesmo tempo.

Esse, aliás, é um dos principais benefícios do plantio direto na palha. “Quando avaliamos as questões ambientais relacionadas à implantação desse princípio, há uma infinidade de possibilidades que devem ser ajustadas à realidade do produtor. As principais vantagens são a conservação da água, a diminuição do uso de produtos externos à propriedade, como adubos e defensivos, e o menor uso da mecanização do solo. Há um incremento de matéria orgânica no solo graças a essa camada de plantas que formam uma massa seca, há menos perdas e mais vida nesse solo”, explicou Galderes Magalhães de Oliveira, extensionista do Incaper que assiste a propriedade no distrito de Garrafão. “É igual no banco: se você aplica seu dinheiro, ele vai aumentando. De pouco, mas vai. Aqui também: se você deixa a palha na terra, o solo vai ficando mais rico. É um investimento que vai rendendo aos poucos, e você só tira isso depois”, acrescenta Edson.

Pouco distante dali, em Alto Rio Triunfo, o vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Maria de Jetibá, Evelson Sanche Muniz, foi um dos primeiros a acreditar no plantio direto na palha. “Conheci a técnica quando fui com o Incaper para o Paraná pra ver isso. Quando voltamos, achei que poderia aplicar a técnica numa área degradada que eu tinha na propriedade. Isso foi em 2010. De lá pra cá, nunca mais eu arei essa terra”, anima-se.

Além de reduzir os gastos com mão de obra, a técnica contribuiu – e muito – para a conservação



O agricultor Edmar Cândido possui cultivo orgânico de tomates em sistema protegido.

Foto: Cristiane Silveira

da água. “Com a terra arada e o tempo quente, eu tinha que irrigar a lavoura, pelo menos, duas vezes por dia. Com a palha, em 120 dias, eu só irriguei oito vezes. Essa técnica se assemelha à natureza, porque se você olhar pra mata que está ali, você vê que ela está exuberante e nunca precisou de irrigação”, acrescenta apontando para a floresta que fica bem ao lado da área recuperada.

Já a experiência de Edmar Cândido, em Rio Lamego, é um pouco diferente. Ele possui o cultivo orgânico de tomates em sistema protegido. “Em espaço limitado, pode ter um acúmulo de nutrientes no solo. A planta acaba absorvendo o nutriente mais abundante e deixa de absorver outros nutrientes essenciais”, disse com autoridade. Nesse caso, o princípio utilizado foi a utilização de plantas melhoradoras de solo. De acordo com o extensionista Galderes, “dentro de estufas, forma-se um microclima, e isso exige técnicas diferenciadas. O excesso de chuva não causa enxurrada nem erosão, por exemplo, mas outros aspectos precisam ser observados. É preciso fazer a análise do solo, verificar a qualidade, a concentração de nutrientes, a condutividade elétrica... Nesse caso, o Incaper recomendou o cultivo de plantas melhoradoras de solo, como aveia e nabo¹ que, depois de roçadas, podem ser incorporadas à terra, dependendo das condições físicas e químicas do solo. No ambiente controlado, o produtor consegue planejar economicamente e ambientalmente seu processo produtivo”.

Sistema de Plantio Direto

Os relatos dos produtores apresentados anteriormente são algumas experiências de adoção dos princípios do Sistema de Plantio Direto na Palha (SPD ou SPDP). Trata-se de um método conservacionista que segue a lógica da floresta, o qual resgata a sustentabilidade no processo de produção agropecuária e pode ser usado tanto na agricultura orgânica quanto na convencional. Todas as tecnologias aplicadas nas experiências relatadas foram geradas pela pesquisa do Incaper e estão em fase de adaptação local.

No Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Serrano (CPDI Serrano), do Incaper, os pesquisadores André Guarçoni, Hélcio Costa, Jacimar Luis de Souza, João Araújo, José Salazar Zanuncio Junior, Luiz Fernando Favarato e Maria da Penha Angeletti desenvolvem projetos de pesquisa com o objetivo de gerar tecnologias seguras para viabilizar o (SPDP) e a utilização de plantas de cobertura em lavouras econômicas anuais e perenes. Essa linha de pesquisa começou em 2008, com vários projetos que se sucedem, financiados com recursos do CNPq, Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), Incaper, em parceria com outras instituições, como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Santa Maria de Jetibá e Escola Família Agrícola São João do Garrafão.

* Jornalista, MBA em Comunicação Integrada, Especialista em Telejornalismo, Coordenadora de Comunicação e Marketing do Incaper, Analista de Suporte em Desenvolvimento Rural do Incaper, juliana.esteves@incaper.es.gov.br

¹ Aveia-preta (*Avena strigosa* L.) e nabo-forrageiro (*Raphanus sativus* L. var. *oleiferus* Metzg.)



Trabalho em família: Fábio de Souza Silva conta com a ajuda da esposa Elaine Ferreira e da irmã Raquel de Souza na agroindústria, na comunidade Feliz Lembrança, no município de Alegre.

GERAÇÃO DE RENDA

Soluções que contribuem para geração de emprego e/ou aumento de renda para os produtores.

Agroindústria familiar: ALTERNATIVA DE RENDA NO MEIO RURAL

Vanessa Capucho*

“Eu apostei nesse sonho e hoje ele é uma realidade na minha vida e na da minha família”. Essas são as palavras de Fábio de Souza Silva, que está à frente da agroindústria Frumel, localizada na comunidade Feliz Lembrança, situada a 10 km do município de Alegre, na Região do Caparaó Capixaba.

Tudo começou em 2002 quando um grupo de jovens resolveu se unir para mudar a realidade da comunidade. Eles criaram uma associação atuante, a Associação de Produtores Rurais e Moradores de Feliz Lembrança (Amfla) visando ao desenvolvimento rural sustentável, à produção agroecológica, à gestão democrática e participativa e ao desenvolvimento local.

Fábio trabalha ao lado da esposa Elaine Ferreira, da irmã Raquel de Souza e do irmão Hélio de Souza e conta que no começo atuava ajudando o pai na venda das frutas que produziam na propriedade. “Percebi que só a comercialização na feira não era suficiente para o escoamento de toda a produção de frutas. Daí, em 2004, surgiu a ideia de transformá-las em polpa de fruta. Assim, seria possível escoar o que sobrava e agregar valor ao nosso produto”, disse o produtor. Além disso, o início da produção de polpa de frutas do jovem Fábio acabou por incentivar a diversificação agrícola na comunidade, que tem uma área de 121 hectares de terras divididas entre 48 famílias que até alguns anos trabalhavam principalmente na atividade cafeeira.

O Escritório Local do Incaper em Alegre entrou em ação com a proposta de orientação para o fortalecimento, formalização e valorização da iniciativa. “O Incaper foi fundamental no começo desse sonho, e claro, para o sucesso da agroindústria de polpa. A assistência técnica oferecida ao longo desses anos possibilitou o desenvolvimento de uma comunidade inteira. Isso só reforça a parceria entre o Instituto e nós produtores. Nossa relação é de confiança e amizade”, revelou Fábio.

Para a extensionista do Incaper de Alegre, Aline Chaves Pereira, a agroindustrialização da produção dos agricultores familiares é uma importante alternativa de geração de emprego e renda. “Além de promover o desenvolvimento local e manter a preservação dos valores culturais, também fomenta a diversificação da produção, podendo oferecer produtos diferenciados e de qualidade”, ressaltou a extensionista.

Mas, para consolidar a atividade, Fábio recorreu ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e conseguiu recursos para investimentos em instalações e aquisição de equipamentos. A partir daí, com uma produção mais estruturada, ele começou a comercializar as polpas de frutas por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), em 2007, e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), em 2010.

Geração de emprego e renda para a comunidade

Hoje, a agroindústria produz 20 toneladas de polpas por ano, em dez sabores e, em 2015, a Frumel passou a produzir também polpa orgânica de morango.

“As famílias viram a oportunidade de produzir as frutas e comercializá-las na Frumel. Os produtores acreditam na agroindústria e estão produzindo cada vez mais e melhor. Essa demanda criou mais oportunidades na produção e, com isso, nossos jovens e mulheres permanecem no campo”, disse Fábio.

O produtor ainda destaca que, com as mudanças que vêm acontecendo na comunidade, está havendo um movimento de retorno de jovens que já haviam partido. “Meu irmão foi um dos exemplos de êxodo urbano que temos aqui. Foi para cidade em busca de oportunidades, mas com o crescimento da agroindústria, fiz uma proposta, e ele voltou para o campo. Hoje, trabalha comigo na venda das polpas de frutas”, contou satisfeito.

A produção e comercialização de polpas, que começaram como um sonho na vida do Fábio, hoje são uma realidade. Representam o sustento da família e envolvem toda a comunidade.



Clique aqui para assistir ao vídeo desta matéria.

Fábio e a irmã Raquel produzem 20 toneladas de polpas por ano.



A técnica administrativa Lorena Mendes Bernardo ao lado do produtor rural José Geraldo Bernardo e do extensionista Renan da Silva Fonseca.



ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ARTICULAÇÃO

Soluções que visam
à melhoria da
qualidade de vida,
potencializando o
desenvolvimento
econômico e social.

Produtores de leite: UNIÃO QUE IMPULSIONA A ECONOMIA DE IBITIRAMA

Vanessa Capucho*

Já diz o ditado: a união faz a força. E foi assim que nasceu o grupo de produtores de leite de Ibitirama, a partir da articulação dos produtores rurais José Geraldo Bernardo e Rogério José Vargas. Nesse momento, então, o Escritório Local do Incaper de Ibitirama entrou em cena.

“Os produtores nos procuraram para que pudessemos ajudar a reverter a situação. Sabemos que um produtor individual não tem a força igual a de um grupo. Então, buscamos unir todos os pecuaristas de leite do município para o direcionamento da produção para um único comprador e, com o volume obtido, conseguiríamos negociar melhor o valor do produto”, ressaltou o extensionista do Incaper Renan da Silva Fonseca.

Inicialmente, o grupo foi formado por 60 produtores, com tanques de resfriamento comunitários e particulares, incluindo três associações, com um volume médio de produção de leite diário de 10 mil litros.

“Fizemos vários encontros para que os produtores pudessem se conhecer melhor e criar confiança. Durante as reuniões, tivemos a participação ativa do Incaper, que nos orientou na estruturação do grupo e no direcionamento das ações. Criamos um documento e estabelecemos critérios para a participação dos produtores com o objetivo de garantir o fornecimento de um produto de qualidade às empresas”, salientou José.

Com a formação do grupo, várias empresas de laticínios fizeram propostas. Os produtores não avaliaram apenas o preço, mas também as condições de trabalho e parceria oferecidas. Hoje, o grupo

cresceu tanto que se tornou a Associação de Produtores de Leite da Serra do Caparaó (Aplesec), que conta com 100 associados, produzindo mais de 15 mil litros de leite por dia e movimentando uma renda de mais de 100 mil reais por mês no município.

“A união dos produtores deu uma alavancada no mercado de leite municipal. Com isso, obtivemos um aumento de 21,3% no preço já no primeiro mês de atuação da associação. Antes da formação do grupo, as empresas de laticínios se juntavam para comprar nosso leite, e sempre recebíamos o valor mínimo possível. Depois da criação do grupo, uma empresa de fora nos procurou com uma proposta financeira mais interessante, e isso acabou obrigando as outras empresas de laticínios a melhorarem os preços na região. Agora, nós conseguimos vender nosso leite com o preço na média nacional e estamos recebendo os melhores preços dos últimos anos”, explicou Rogério.

E o grupo não pretende parar por aqui. Estão nos planos da associação montar uma sede com tanque próprio para a captação de leite dos produtores associados. “Temos muito o que crescer ainda. Pretendemos obter do poder público equipamentos, como um caminhão para o transporte do leite, o silo para acumular o produto em um lugar só, entre outros. E quem sabe, no futuro, montar uma empresa de laticínios para a geração de emprego e renda para a o município”, concluiu o produtor.



Clique aqui para assistir
ao vídeo desta matéria.

* Jornalista, Radialista, Assessora Especial Nível II,
vanessa.covosque@incaper.es.gov.br

O Curso de Oratória, ministrado pela servidora Juliana Raymundi Esteves, atraiu colegas do Incaper e também de outras instituições.



VALORIZAÇÃO DO SERVIDOR

Ações e projetos focados na melhoria das condições de trabalho e valorização dos servidores do Instituto.

Pratas da casa: SERVIDORES CAPACITAM COLEGAS

Juliana Raymundi Esteves*

Entre os séculos XIX e XX, as famílias burguesas utilizavam seus melhores utensílios, elaborados em prata de lei, para receber visitas. Talheres, baixelas e outros objetos eram ostentados à mesa de refeições, indicando que as famílias ofereciam aquilo que tinham de melhor. Naquele tempo, em que também não era costume fazer refeições fora de casa, dizia-se que as “pratas da casa” iriam ser usadas quando se recebia visitas.

Essa é a teoria mais recorrente para explicar a origem da expressão tão utilizada pelos brasileiros. O termo acabou virando sinônimo de valorização dos recursos, principalmente humanos, disponíveis numa empresa ou instituição. As “pratas da casa” são pessoas comprometidas com os princípios das instituições nas quais estão inseridas e são consideradas “o que se tem de melhor”. E o Incaper colocou o conceito em prática quando lançou o Cadastro Interno de Facilitadores.

Os servidores, cujos conhecimentos foram aprimorados em virtude da atuação no Incaper e que gostariam de compartilhar os conhecimentos, foram convidados a se inscrever no edital de credenciamento para integrar o Cadastro Interno de Facilitadores. A ação de valorização do servidor foi promovida pelo então Departamento de Recursos Humanos (DRH), por meio da Área de Desenvolvimento de Pessoal (ADP).

“O credenciamento é uma ação de desenvolvimento e valorização dos servidores. Aqueles que demonstram experiência em alguma área específica fazem o cadastramento e são convidados a compartilhar seus conhecimentos com os cole-

gas”, explica Raphaella Effgen Koelher, então chefe do DRH e atual gerente de pessoas do Instituto.

“O objetivo é justamente aumentar o número de capacitações internas, promover o desenvolvimento de pessoal e dar oportunidade para que os servidores desempenhem atividades que vão além da rotina, dividindo o conhecimento”, acrescentou Marcela Moulin Brunow Freitas que, na época do lançamento do Cadastro Interno de Facilitadores, atuava como chefe da ADP.

O edital, ainda em vigor, permite a participação de qualquer servidor do Incaper, efetivo ou comissionado, inclusive de bolsistas, estagiários e servidores colocados à disposição de outros órgãos. Os servidores credenciados atuam como facilitadores, conforme áreas de conhecimento e/ou atuação do Incaper.

Duas ações realizadas chamaram a atenção tanto pela atratividade do tema quanto pelo número de participantes: o curso “Falar em público: técnicas de oratória, retórica e organização do discurso”, ministrado pela jornalista do Incaper Juliana Raymundi Esteves, e a oficina de “Produção de vídeos com celular”, ministrada pelo bolsista Caio Fabricius Gonçalves Farias.

Além dos servidores do Incaper, pessoas de outras instituições também participaram do treinamento, o que ajudou a fortalecer as parcerias do Incaper com outras instituições, como a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). “Quando permitimos a participação do público externo, estamos apresentando para outras instituições o que o Incaper tem de melhor, ou seja, os seus servidores”, finalizou Marcela.

* Jornalista, MBA em Comunicação Integrada, Especialista em Telejornalismo, Coordenadora de Comunicação e Marketing do Incaper, Analista de Suporte em Desenvolvimento Rural do Incaper, juliana.esteves@incaper.es.gov.br

EVENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS EM 2017

Com o objetivo de divulgar projetos, programas, ações e tecnologias desenvolvidas, o Incaper realiza, apoia e participa de eventos estaduais e nacionais. Em 2017, foram 1.216 realizados ou apoiados pelo Instituto, com um público de 23.193 pessoas. Destacamos a seguir algumas dessas atividades:

15º Simpósio Regional de Café Arábica das Montanhas do Espírito Santo

30 e 31 de março, Mimoso do Sul, ES. Realização: Cetcaf, Senar/Faes, Incaper e Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul.

Implantação da Vitrine de Forrageiras

4 de maio, Cachoeiro de Itapemirim, ES. Realização: Núcleo Sul/Serrano do Programa Capixaba de Bovinocultura Sustentável e FEBN.

Curso de Capacitação sobre Extrativismo, Cultivo e Legislação da Aroeira no Espírito Santo

9 de maio, Viana, ES. Realização: Incaper/Ceaj.

Controle da Qualidade da Água em Agroindústrias Familiares como Requisito das Boas Práticas de Fabricação (BPF) - "Agrolegal - CQ água"

30 de maio, Alegre, ES. Realização: Incaper e Aderes.

Seminário de Café em Sistemas Agroflorestais no Espírito Santo

30 e 31 de maio, Cachoeiro de Itapemirim, ES. Realização: Incaper, Seag, Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim e Escola Família Agrícola de Cachoeiro de Itapemirim.

34º Curso de Sangria em Seringueira

9 a 11 de agosto, Cachoeiro de Itapemirim, ES. Realização: Incaper e Heveacoop.

2º Simpósio da Cacaucultura Capixaba

16 e 17 de agosto, Linhares, ES. Realização: Secretaria de Agricultura de Linhares (Semab), Sebrae-ES, Faes, Senar e Sindicato Rural de Linhares, com colaboração de Ceplac, Seag, Incaper, Idaf, Coopercau e Acal, com apoio da Nestlé Cocoa Plan, Yara Brasil, Grancafé, MVC, Sicoob, UTZ Certified, demais apoiadores e organização do Instituto Ampliê.

Curso Coleta de Sementes e Produção de Mudanças Florestais Nativas da Mata Atlântica

18 a 21 de setembro, Linhares, ES. Realização: Incaper, Embrapa e CNA.

11º Simpósio Estadual do Café e 8ª Feira de Insumos: Café com Sustentabilidade

26 a 28 de setembro, Vitória, ES. Realização: Cetcaf, CCCV, Sebrae e Incaper.

2º Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica do Incaper

24 de outubro, Colatina, ES. Realização: Incaper e Ifes.

Lançamento de Tecnologias de Café Conilon: 'Marilândia ES8143' – Variedade Tolerante à Seca e Jardim Clonal Superdensado de Café Conilon

17 de novembro, Marilândia, ES. Realização: Incaper e Seag.

1º Seminário Estadual dos Serviços de Inspeção Municipal: Fortalecimento da Agroindústria de Pequeno Porte

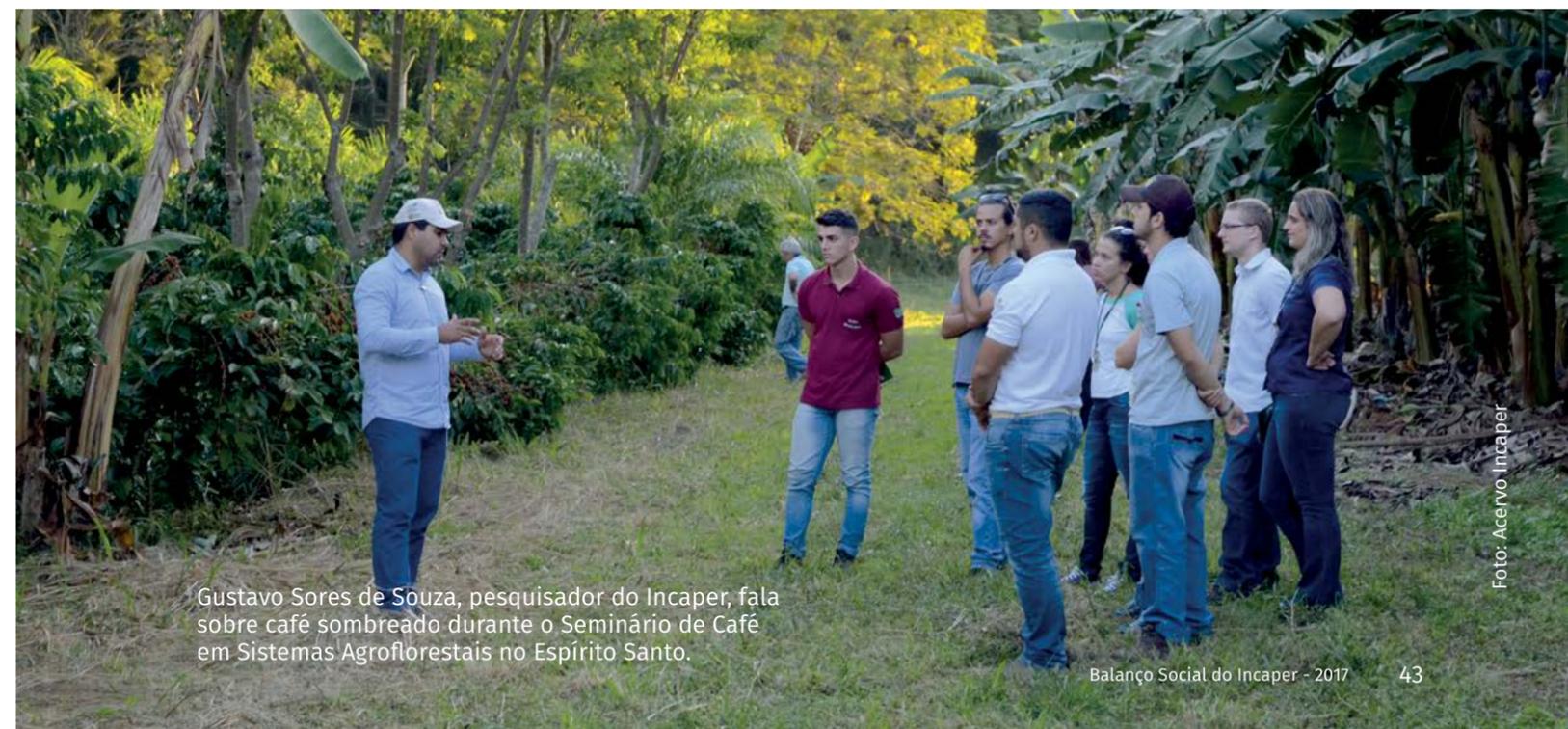
23 de novembro, Guarapari, ES. Realização: Serviços de Inspeção Municipal do Espírito Santo, Prefeitura Municipal de Guarapari e Sebrae. Apoio: Incaper, STR, OCB/ES, Faes/Senar e Idaf.

Tecnoagro Espírito Santo

24 e 25 de novembro, Vitória, ES. Realização: A Gazeta. Apoio: Incaper, CCCV, Ifes, Selita, Faes, Senar, OCB/ES, Natufert, Sebrae, Idaf e Frisa.

Workshop de Capacitação em Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta

28 e 29 de novembro, Cachoeiro de Itapemirim, ES. Realização: Incaper, Rede de Fomento do ILPF e Embrapa.



Gustavo Soares de Souza, pesquisador do Incaper, fala sobre café sombreado durante o Seminário de Café em Sistemas Agroflorestais no Espírito Santo.

PRÊMIOS E HOMENAGENS

Âmbito Estadual

Romário Gava Ferrão, pesquisador, recebeu a Comenda Jerônimo Monteiro – maior honraria que pode ser concedida pelo Estado a uma personalidade. A comenda é uma homenagem àqueles que exercem suas funções com excelência e mérito e que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do Espírito Santo. Na cerimônia, foi destacado o trabalho do pesquisador na área de cafeicultura.

Âmbito Municipal

Cássio Vinícius de Souza, extensionista, recebeu o título de Cidadão Guarapariense, uma honraria do Poder Legislativo Municipal concedida em reconhecimento aos relevantes serviços prestados para o desenvolvimento da comunidade e do município de Guarapari.

Fernando Antônio Ramos Nunes, técnico em desenvolvimento rural, foi homenageado pela Câmara Municipal de Ibirapu, com o título de Cidadão Ibirapuense, pelos relevantes serviços prestados ao município com seu trabalho de assistência técnica e extensão rural.

Lozenil Rodrigues, extensionista, recebeu homenagem em sessão especial na Câmara Municipal de Vereadores de Boa Esperança, em decorrência de sua aposentadoria e em reconhecimento aos serviços prestados ao município como servidor do Incaper.

Os pesquisadores **Aymbiré Francisco Almeida da Fonseca** (Embrapa Café/Incaper), **Maria Amélia Gava Ferrão** (Embrapa Café/Incaper) e **Romário Gava Ferrão** receberam o título de Cidadão Marilandense como parte das comemorações pelos 61 anos de história do Incaper na agricultura capixaba.

Na mesma solenidade, receberam moção de aplauso todos os servidores do Incaper atuantes no município de Marilândia: **Elio José dos Santos, Marcelo Agenciano de Freitas, Aldiney da Silva Sepulchro, Fabiano Damascena, Rita Alves Nogueira da Cruz, Andreia Maria Costa, Marco Antônio Fraga, Maria das Graças Neitzl Silva, Rosenilto Traspadini da Silva, Marciano Kaulz, Letícia Altoé, Abraão Carlos Verdin Filho, Edivar Luis Macário dos Santos, Hugo Patrício Filho, Manuel Maximiano da Silva, Paulo Sérgio Volpi e Marcone Comério.**

Na oportunidade, também foram homenageados os servidores do Incaper no município que já se aposentaram: **Doracy Cássia Jaretta Ardison, Umberto Manzoli** (em memória), **José Macário dos Santos Filho, Vanderlei Torrezani, Valdir Arcanjo Manzoli, Nelson Alves, Carlos Alberto Manzoli, Aroldo Pinto Flores, Maria Gorete Molino, Isack Antônio Torrezani** (em memória), **Ailson Galvão** (em memória), **Geraldo Mangel Fernandes, Valdecir Pertel** (em memória).

As homenagens e premiações recebidas ao longo de 2017 destacam a competência dos profissionais do Incaper.

Demonstrativo

BALANÇO SOCIAL 2017

1 Base de cálculo		2017			2016				
1.1	Dotação Orçamentária (DO)	R\$ 91.400.795,00			R\$ 101.199.294,42				
1.2	Despesas com Pessoal (DP)	R\$ 68.917.591,00			R\$ 68.702.041,00				
2 Indicadores sociais internos		Valor		% Sobre		Valor		% Sobre	
		R\$	DO	DP	R\$	DO	DP		
2.1	Encargos sociais compulsórios	28.049.941,69	30,69	40,70	24.352.246,84	24,06	35,45		
2.2	Segurança no trabalho	8.618,43	0,01	0,01	2.208,20	0,00	0,00		
2.3	Capacitação e desenvolvimento profissional	63.286,00	0,09	0,07	13.482,37	0,01	0,01		
2.4	Bem-estar e saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
2.5	Total de indicadores sociais internos	28.121.846,12	30,77	40,81	24.367.937,41	24,08	35,47		
3	Impacto econômico das soluções tecnológicas e sociais desenvolvidas e adotadas pela sociedade	1.655.886.201,76			1.259.471.519,05				
4	Retorno social (2+3)	1.684.008.047,88			1.283.839.456,46				
5 Indicadores do corpo funcional		2017			2016				
5.1	Número de servidores ao final do período*	592			678				
5.2	Número de servidores admitidos por concurso público que tomaram posse em 2017	não houve			10				
5.3	Número de estudantes (jovens aprendizes e estagiários sem remuneração e bolsistas)	76			111				
5.4	Número de funcionários terceirizados	46			41				
5.5	Número de servidores acima de 45 anos	270			307				
5.6	Número mulheres no quadro de servidores	164 (27%)			181 (26%)				
5.7	Número de cargos de chefia ocupados por mulheres	24 (19%)			22 (17%)				
5.8	Número de servidores graduados	74			90				
5.9	Número de servidores especialistas	66			60				
5.10	Número de servidores mestres	68			72				
5.11	Número de servidores doutores	32			33				

6 Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania corporativa		2017	2016
6.1	Relação entre maior e menor remuneração no Instituto	8,01	8,01
6.2	Total de servidores capacitados (com repetição)	1.011	300
6.3	Público assistido (sem repetição)	43.337	34.146
6.3.1	Agricultores familiares	35.316	27.537
6.3.2	Assentados	1.558	1.233
6.3.3	Quilombolas	265	191
6.3.4	Indígenas	81	85
6.3.5	Pescadores	296	373
6.3.6	Outros agricultores	1.975	1.325
6.3.7	Outros públicos	3.185	2.766
6.3.8	Organizações sociais	661	636
6.4	Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos servidores, a instituição:	() Não se envolve (x) Segue as normas da OIT () Incentiva e segue as normas da OIT	
6.5	Na seleção de fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela instituição:	() Não são considerados () São sugeridos (x) São exigidos	
6.6	Número total de sugestões, reclamações e críticas recebidas na Ouvidoria Geral do Estado:	56	35
6.7	Percentual de sugestões, reclamações e críticas respondidas	100%	100%
7 Outras informações			
7.1	O Incaper não distribui lucros ou resultados. É uma autarquia pertencente integralmente ao Governo do Estado do Espírito Santo.		
7.2	A Dotação Orçamentária (DO) refere-se às receitas com vendas de produtos e serviços, bem como aos repasses recebidos do Tesouro Estadual do Espírito Santo e de convênios com o Governo Federal.		

*Não foram somados ao total servidores à disposição de outros órgãos sem ônus para o Instituto e servidores em licença para trato de interesses particulares.

METODOLOGIA

O Balanço Social é, por definição, uma prestação de contas à sociedade, que visa a dar transparência às ações desenvolvidas no período de um ano. Baseado nesse conceito, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) buscou estimar o retorno econômico dos esforços empenhados no ano de 2017 e disponibilizar um documento que demonstrasse a sua contribuição para a sociedade capixaba e o seu compromisso com a melhoria dos indicadores apresentados.

Avaliação dos impactos econômicos

Para avaliação dos impactos econômicos, foi utilizada como referência a metodologia desenvolvida e aprimorada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)¹ ao longo de mais de 25 anos. Os cálculos referentes a 2017 consideraram 22 soluções tecnológicas e sociais desenvolvidas e/ou recomendadas pelo Incaper e adotadas pelos produtores rurais no Estado. Os impactos foram estimados a partir das taxas de adoção obtidas por meio das informações dos técnicos da extensão rural e pesquisadores do Instituto, bem como dos produtores e de outros elos da cadeia produtiva. O que se buscou foi estimar os benefícios com a adoção da solução proposta e compará-los à situação anterior usando como base teórica o método do excedente econômico².

Essa metodologia permitiu aferir tanto o adicional de renda quanto a redução de custos. A partir dessas informações, a atuação do Incaper foi medida com base na proporção de seu envolvimento na geração de benefícios, mesmo quando da participação de outras instituições e/ou da influência de variáveis diversas.

Retorno social

Ao longo de 2017, o Incaper recebeu recursos de diversas naturezas, os quais retornaram para a sociedade por meio do incremento de renda e da melhoria da qualidade de vida do capixaba. Entre os resultados alcançados em 2017, destaca-se o Lucro Social de R\$ 1,65 bilhão. O valor representa o somatório dos impactos econômicos das tecnologias avaliadas e dos indicadores sociais internos, conforme apresentados na tabela “Demonstrativo Balanço Social”, que se encontra na página 46.

Demonstrativo do Balanço Social

Baseada na metodologia proposta pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase)³ para a construção de balanços sociais, a tabela “Demonstrativo Balanço Social” faz uma espécie de raio-X do Incaper, comparando os dois últimos anos com informações diversas a respeito de orçamento, investimentos, indicadores do corpo funcional e número de atendimentos.

¹ Para maiores informações, consultar: AVILA, A. F. D.; RODRIGUES, G. R.; VEDOVOTO, G. L. **Avaliação de impactos das tecnologias geradas pela Embrapa:** metodologia de referência. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/15196/avaliacao-dos-impactos-de-tecnologias-geradas-pela-embrapa-metodologia-de-referencia>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

² Excedente econômico: diferença entre o que é produzido e o custo de produção. O conceito é o mais usado na literatura que trata da avaliação de impacto da pesquisa agropecuária.

³ IBASE. Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. **Balanço social, dez anos:** o desafio da transparência [texto Ciro Torres, Cláudia Mansur]. Rio de Janeiro: IBASE, 2008. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/102804/BS_completo.pdf?sequence=7>. Acesso em: 20 jul. 2018.

IMPACTO ECONÔMICO DAS SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E SOCIAIS DESENVOLVIDAS E RECOMENDADAS PELO INCAPER EM 2017



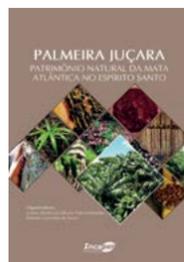
⁴ Lucro Social é a quantificação do retorno e/ou economia, em prol da sociedade, dos investimentos feitos em decorrência da ação de um órgão governamental, quer seja diretamente, através das ações de fiscalização, regulação e controle, quer seja indiretamente, através de desdobramentos de suas ações. OLIVEIRA, Rodrigo Otávio Ozanan de. **Curso de elaboração de lucro social:** ferramenta de negociação e transparência no setor público. Rio de Janeiro: INMETRO, 2015.

PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

A produção técnico-científica do Incaper no ano de 2017 contou com 283 publicações, entre artigos, capítulos de livros, série documentos e anais em congressos. Notadamente, publicações em eventos científicos vêm concentrando a maior parte dos trabalhos divulgados pelo Instituto nos últimos anos, seguidas de artigos em periódicos indexados.

Produção editorial do Incaper - Em 2017, o Incaper lançou 104 publicações. Destacamos abaixo algumas das principais:

LIVRO



Palmeira juçara: patrimônio natural da Mata Atlântica no Espírito Santo

Lorena Abdalla de OLIVEIRA
Prata GUIMARÃES
Roberta Guimarães de SOUZA

CIRCULAR TÉCNICA



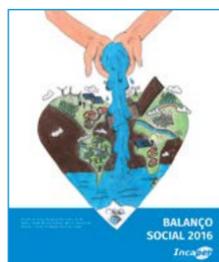
Rotulagem de alimentos: orientações para elaboração de rótulos dos produtos da Agricultura Familiar

Jackson Fernandes de FREITAS
Mariana Barboza VINHA
Rachel Quandt DIAS

PERIÓDICO



Incaper em Revista, v. 8, jan./dez. 2017 PRODUÇÃO DE ALIMENTO SEGURO

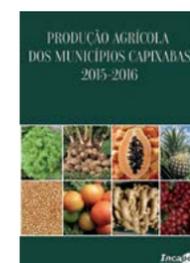


Balço Social 2016 Incaper Luciano Rodrigues de OLIVEIRA Vanessa Alves Justino BORGES

SÉRIE DOCUMENTOS



Framboeseira: cultivo e pós-colheita na Região Serrana do Espírito Santo [recurso eletrônico] Maria Elizabete Oliveira ABAURRE José Salazar ZANUNCIO JUNIOR José Mauro de Sousa BALBINO Rogério Carvalho GUARÇONI Hélcio COSTA



Produção agrícola dos municípios capixabas 2015/2016 Edileuza Aparecida Vital GALEANO Liliâm Maria Ventorim FERRÃO



Síntese da produção agropecuária do Espírito Santo 2014/2015 Edileuza Aparecida Vital GALEANO Danieltom VINAGRE Vanessa Alves Justino BORGES João Marcos Augusto CHIPOLESCH



Licenciamento ambiental da aquicultura: saiba como proceder Lucimary Soromenho FERRI Juliana de Barros VALLE Nelson Rubens Nascimento DEL'ANTONIO Flávia Karina Rangel de GODOI Eduardo Loyola DIAS Tiago Augusto Monteiro de OLIVEIRA

FÔLDER TÉCNICO

'Marilândia ES8143' cultivar clonal de café conilon tolerante à seca para o Espírito Santo

Romário Gava FERRÃO
Maria Amélia Gava FERRÃO
Paulo Sérgio VOLPI
Aymbiré Francisco Almeida da FONSECA
Abraão Carlos VERDIN FILHO
José Luiz TÓFFANO
Paulo Henrique TRAGINO
Marccone COMÉRIO
Marciano KAULZ

Jardim clonal superadensado de café conilon: nova técnica para a multiplicação rápida de cultivares clonais melhoradas

Paulo Sérgio VOLPI
Abraão Carlos VERDIN FILHO
Romário Gava FERRÃO
Aymbiré Francisco Almeida da FONSECA
Maria Amélia Gava FERRÃO
Marccone COMÉRIO
Marciano KAULZ
Saul de ANDRADE JÚNIOR
José Luiz TÓFFANO
Paulo Henrique TRAGINO
Adilar VIANA



Biblioteca Rui Tendinha
Biblioteca especializada em agropecuária do
Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural.

Consulte nosso acervo, temos mais de 3000 publicações digitalizadas!

Pesquisar

Busca avançada

Acesse o site da biblioteca do Incaper e veja as publicações disponíveis para venda e para download gratuito, cuja pesquisa pode ser realizada por tema ou por título.

BOLETIM TRIMESTRAL

Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba, ano 3, nº 9, março 2017

CONSOLIDAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DE 2015-2016 E PREVISÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 2017
Liliâm Maria Ventorim FERRÃO
Tiago de Oliveira GODINHO
Renzo Caliman SOUZA
Edileuza Aparecida Vital GALEANO

Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba, ano 3, nº 10, julho 2017

ATUALIZAÇÃO DAS PREVISÕES DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 2017
Vanessa Alves Justino BORGES
Luciano Rodrigues de OLIVEIRA
Alexsander Fonseca de ARAÚJO

Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba, ano 3, nº 11, outubro 2017

ATUALIZAÇÃO DAS PREVISÕES DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 2017
Vanessa Alves Justino BORGES
Luciano Rodrigues de OLIVEIRA
Alexsander Fonseca de ARAÚJO

Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba, ano 3, nº 12, dezembro 2017

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DE 2016 E CONSOLIDAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DE 2017
Edileuza Aparecida Vital GALEANO

Boletim Climatológico Trimestral do Espírito Santo, v. 3, nº 9, jan./mar. 2017

ANÁLISE CLIMÁTICA DO TRIMESTRE JANEIRO A MARÇO DE 2017
Thábata Teixeira Brito de MEDEIROS
Bruce Francisco Pontes da SILVA
Pedro Henrique Bonfim PANTOJA
Hugo Ely dos Anjos RAMOS
Ivaníel Fôro MAIA

Boletim Climatológico Trimestral do Espírito Santo, v. 3, nº 10, abr./jun. 2017

ANÁLISE CLIMÁTICA DO TRIMESTRE ABRIL A JUNHO DE 2017
Thábata Teixeira Brito de MEDEIROS
Bruce Francisco Pontes da SILVA
Hugo Ely dos Anjos RAMOS
Pedro Henrique Bonfim PANTOJA
Ivaníel Fôro MAIA

Boletim Climatológico Trimestral do Espírito Santo, v. 3, nº 11, jul./set. 2017

ANÁLISE CLIMÁTICA DO TRIMESTRE JULHO A SETEMBRO DE 2017
Thábata Teixeira Brito de MEDEIROS
Bruce Francisco Pontes da SILVA
Pedro Henrique Bonfim PANTOJA
Hugo Ely dos Anjos RAMOS
Ivaníel Fôro MAIA

Boletim Climatológico Trimestral do Espírito Santo, v. 3, nº 12, out./dez. 2017

ANÁLISE CLIMÁTICA DO TRIMESTRE OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2017
Thábata Teixeira Brito de MEDEIROS
Bruce Francisco Pontes da SILVA
Hugo Ely dos Anjos RAMOS
Pedro Henrique Bonfim PANTOJA
Ivaníel Fôro MAIA



Incaper



Incaper

2.880 inscritos

INSCREVER-SE 2,8 MIL

Acesse o canal do Incaper no YouTube e acompanhe os vídeos sobre os mais diversos assuntos relacionados à agricultura.

VÍDEOS

Mulheres Agricultoras -
Selene Hammer Tesch

Mulheres na Agricultura -
Adelaide Costa

Visita da Epamig ao
Incaper: Intercâmbio de
Conhecimentos em Café
Conilon

Cobertura Morta nas Lavouras
de Café: Tecnologias de
Convivência com a Seca

Recomendações para a Pré-
Colheita do Café

10º Ano da Campanha da
Melhoria da Qualidade e Início
da Colheita do
Café do Espírito Santo

Consórcio de Café com Cajá:
Sistemas Agroflorestais

Livro Palmeira-Juçara:
Patrimônio Natural da Mata
Atlântica no ES

Café Conilon em Sistemas
Agroflorestais: Unidade de
Observação

Recomendações para a
Produção de Cafés Especiais
/ Production of Specialty
Coffees (with subtitles)

Agricultura Familiar e
Sustentabilidade em Barra de
São Francisco (ES)

Escolha de Mudas e Plantio de
Palma-Forageira

Produção de Mudas de
Batata-Baroa

Segurança Alimentar e
Nutricional

Nova Cultivar de Café Conilon:
'Marilândia ES8143'

Jardim Clonal Superadensado
de Café

Cafés Especiais em Iúna (ES)

Avicultura Caipira e Criação de
Abelhas sem Ferrão no ES

Unidade de Palma-Forageira
no Norte do ES

Experiência em Santa Teresa
com a PPCA

Programa de Rádio A Voz Do
Campo

Inclusão Socioprodutiva em
Divino de São Lourenço (ES)

Incaper: Cultivando Atitudes
Sustentáveis

Você Já Conhece o Geobases?

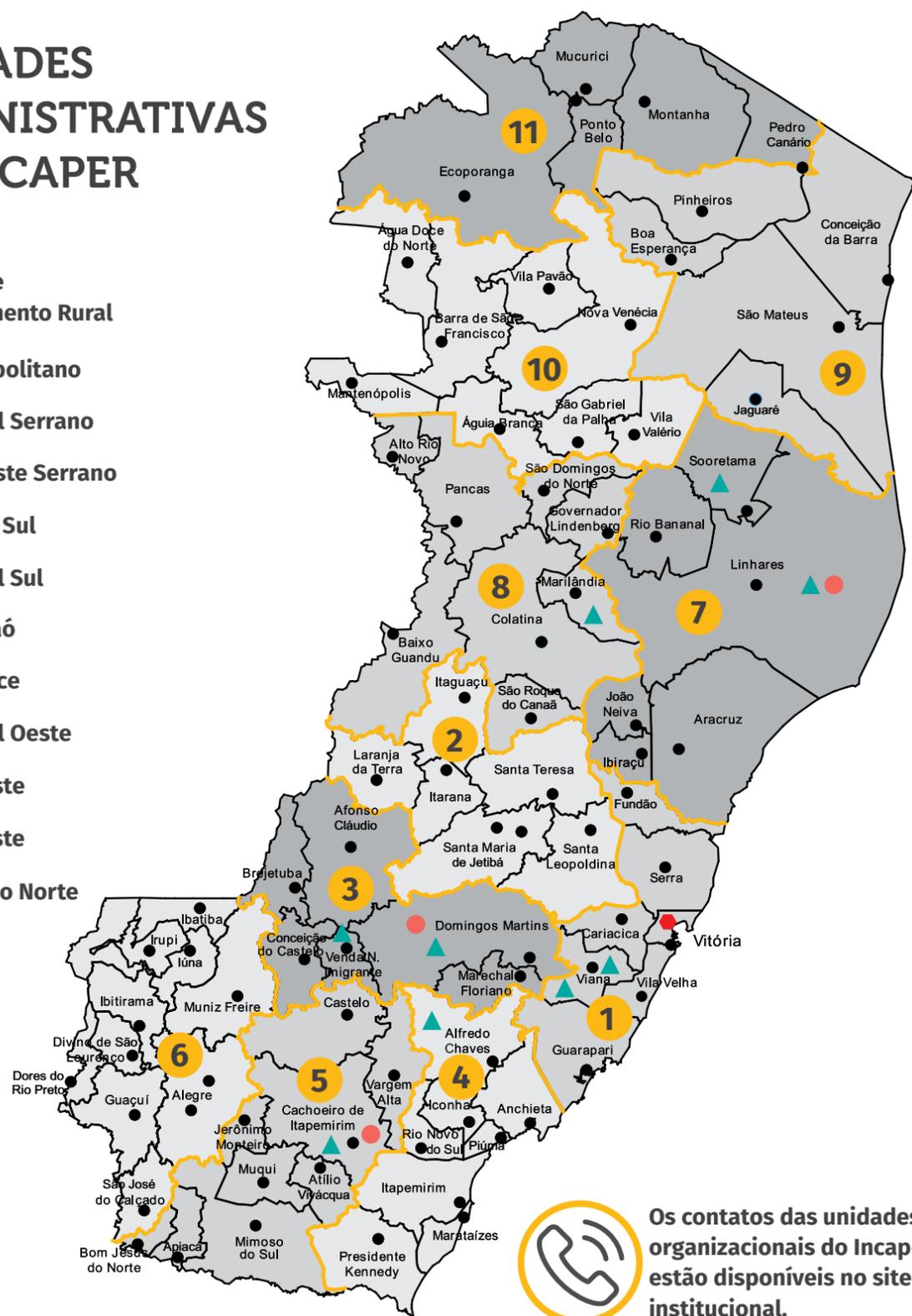
2ª Oficina de Avaliações de
SAFs com Café Conilon em
Pacotuba

Meteorologia: Você Sabe
Como é Feita a Previsão do
Tempo?

UNIDADES ADMINISTRATIVAS DO INCAPER

Regionais de Desenvolvimento Rural

- 1 Metropolitano
- 2 Central Serrano
- 3 Sudoeste Serrano
- 4 Litoral Sul
- 5 Central Sul
- 6 Caparaó
- 7 Rio Doce
- 8 Central Oeste
- 9 Nordeste
- 10 Noroeste
- 11 Extremo Norte



Os contatos das unidades organizacionais do Incaper estão disponíveis no site institucional.

O Incaper está presente em todos os municípios do Espírito Santo, com pelo menos uma base física em cada um deles, sendo, portanto, uma das instituições com maior capilaridade no Estado.



Ver no mapa ▲

Para que a tecnologia alcance os agricultores capixabas, todos os municípios do Estado contam com pelo menos um Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR). Nessas unidades, são executados os programas de desenvolvimento nas comunidades rurais, envolvendo ações diversificadas e integradas com foco de atuação em agricultura familiar, sustentabilidade, empreendedorismo, organização social e regionalização, além do atendimento a diversas demandas dos produtores.



Ver no mapa ●

Responsáveis pelas atividades de pesquisa, os Centros de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (CPDI) constituem-se de três unidades: os Centros de Pesquisa Norte, Serrano e Sul. Neles são gerados, adaptados e difundidos os conhecimentos e as tecnologias visando à promoção de soluções tecnológicas, sociais e ao desenvolvimento do Espírito Santo por meio de ações integradas de pesquisa, assistência técnica e extensão rural.



Ver no mapa ●

Além de concentrar as atividades administrativas, financeiras e de comunicação do Instituto, a base física de Vitória também presta Serviço de Informações Agrometeorológicas, monitoramento do tempo e do clima, e sedia o Sistema Integrado de Bases Geospaciais do Estado do Espírito Santo (Geobases), referência no Estado como sistema de informações geospaciais.



Ver no mapa ●



Responsáveis pelo gerenciamento das atividades de assistência técnica e extensão rural, os Regionais de Desenvolvimento Rural constituem-se de onze unidades: Nordeste, Central Sul, Caparaó, Noroeste, Extremo Norte, Rio Doce, Central Oeste, Metropolitano, Central Serrano, Sudoeste Serrano e Litoral Sul.



Ver no mapa ~

AGRADECIMENTOS

O Incaper agradece aos seus servidores que, com seu trabalho diário, tornam possíveis os resultados apresentados nesta publicação. Agradece, em especial, àqueles que colaboraram para a realização desta edição do Balanço Social e aos produtores rurais entrevistados que, ao abrirem suas portas e partilharem suas experiências e conhecimento, demonstram a riqueza e diversidade do rural capixaba.





Incaper
Instituto Capixaba de Pesquisa,
Assistência Técnica e Extensão Rural

**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca

